

Farmacêutico é primeiro Presidente eleito do CNS



Francisco Batista Júnior, Presidente do CNS

Dia oito de novembro de 2006. A data ficará marcada na história do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por um episódio inédito: a realização da primeira eleição direta para a escolha da diretoria do órgão, em 70 anos de sua criação. O nome do novo Presidente eleito? Francisco Batista Júnior, representante do segmento dos trabalhadores da saúde. Qual a sua profissão? Farmacêutico. A classe tem, portanto, mais esta história para contar.

Francisco Batista Júnior é farmacêutico, desde 1978. Trabalha no Hospital Giselda Trigueiro, em Natal (RN). O hospital integra a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do Rio Grande do Norte.

Desde a criação do Conselho, o Ministro da Saúde, por definição legal, é quem ocupa o cargo de Presidente do colegiado. Para Francisco Júnior, a eleição do Presidente do CNS marca um avanço importante no processo de democratização e fortalecimento do controle social, que vai repercutir nos conselhos de todo o País.

“A eleição, por si só, não resolve tudo, mas, com certeza, o fim da obrigatoriedade de que a presidência do Conselho esteja atrelada à gestão vai contribuir positivamente para dar mais autonomia à atuação do Conselho, aprimorando o exercício do controle social”, afirmou o Francisco Júnior.

Ele foi eleito com 76% dos votos, contra 23% da candidata Cândida Carvalheira. Para o farmacêutico, o grande desafio do Presidente do CNS é entender que sua atuação deve estar acima dos seus interesses individuais,

ou da entidade que representa. “O Presidente do Conselho Nacional de Saúde deve buscar, sempre, o diálogo com os segmentos e entidades que compõem o Conselho, na perspectiva de trabalhar as diferenças, e cultivar uma relação correta e proveitosa com os gestores e a sociedade civil, sempre tendo como meta os princípios do Sistema Único de Saúde”, comentou Francisco Júnior.

PODER DE DECISÃO – Constituído, em 1937, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), durante mais de cinco décadas, exerceu papel apenas de instância técnico-consultiva e sem a participação da sociedade. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e publicação das Leis 8.080/90 e 8.142/90, o CNS passou a ter poder deliberativo (ou seja, de decisão) sobre as ações/serviços de saúde, e a participação da sociedade tornou-se essencial na composição do seu Pleno.

O Conselho Nacional de Saúde, então, conquistou o direito de atuar na formulação de estratégias e no controle da execução e do financiamento da política de saúde na esfera federal, seguindo o estabelecido no parágrafo 2º da Lei 8.142/90: “O Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do Governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do Governo”.

OPINIÃO DO CFF - “Queremos manifestar a nossa alegria, diante do fato de o primeiro Presidente eleito do Conselho Nacional de Saúde ser um farmacêutico. É um fato histórico, que precisa ser entendido com a grandeza que ele merece”. As palavras são do Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, comentando a eleição do farma-

cêutico Francisco Batista Júnior para a presidência do CNS. A grandeza do fato, segundo Souza Santos, está no crescimento do órgão e no fato de o colegiado escolher democraticamente a sua diretoria.

A Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira, que representa este órgão junto ao Conselho Nacional de Saúde, disse que Francisco Júnior “tem competência técnica e consciência social para defender os interesses da sociedade e os direitos aos serviços farmacêuticos dos usuários do SUS”.

“O CNS é o maior órgão de controle social do Brasil e um dos maiores do mundo. É o foro legítimo para as discussões e aprovação das políticas públicas na área da saúde. Importa salientar que este colegiado vive um momento ímpar em sua história, não só pelo caráter democrático que assumiu, quanto pela importância que adquiriu na construção de uma nova saúde”, explica Lérica Vieira, lembrando que o Presidente eleito tem o perfil democrático que o momento pede.

Lérica Vieira enfatiza que a Farmácia, também, vive um instante de positiva ebulição, principalmente, por causa do crescimento da atenção farmacêutica, tanto no setor privado, quanto público. Aproveitou para lembrar que, este ano, o Conselho Federal de Farmácia passou a integrar o Pleno do CNS, como membro efetivo. “Foi outra vitória histórica dos farmacêuticos”, enfatizou.

O PENSAMENTO DO PRESIDENTE – Conheça o pensamento do Presidente escolhido na primeira eleição direta da história do CNS, Francisco Batista Júnior, na próxima edição da PHARMACIA BRASILEIRA (PB). Uma matéria completa, produzida pela redação da PB, trará a idéia de Júnior sobre os serviços farmacêuticos no SUS, o modelo de farmácia comunitária vigente, no Brasil, e a sua opinião para o desenvolvimento da profissão farmacêutica.

Fontes: revista PHARMACIA BRASILEIRA e Assessoria de Comunicação do CNS.